

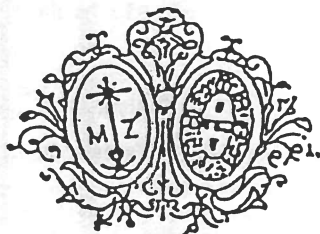
2/1

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
SARDOAL

II

Publicação bimestral

A PALAVRA DO PROVEDOR

MISERICÓRDIA AGRACIADA

A Câmara Municipal de Sardeal deliberou atribuir à Santa casa da Misericórdia de Sardeal a "Medalha de Ouro," considerando os bons serviços prestados à população do concelho ao longo de mais de quatro séculos de vida.

Com efeito, estando a decorrer os 490 anos como Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, já antes e sob a designação de Confraria de Santa Maria da Caridade se prestavam os cuidados inerentes à Instituição de bem-fazer, que ainda hoje perdura e se pretende cada vez mais em prol dos necessitados e desprotegidos.

Com esta distinção a Câmara Municipal veio dar expressão pública do reconhecimento das gentes de Sardeal pelo trabalho desenvolvido ao longo de séculos, que se tem procurado actualizar para dar uma melhor resposta às solicitações actuais, porque cada vez são mais os carenciados, essencialmente dum local onde possam viver a sua velhice mais acompanhados, com mais conforto e, se possível, com maior bem estar.

Este gesto, que parece tão simples mas que contém um significado tão transcendente, ficará para os vindouros como um arco deveras importante e significativo, qual motor incansável que certamente será um desafio à doação e espírito de entrega dos que têm a responsabilidade de conduzir os seus destinos que, como então, são os da prática das Obras de Misericórdia.

Que este gesto tenha para todos os irmãos e sardealenses o significado maior que nele se encerra, como marco na vida e história da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal.

E certamente que no dia da sua entrega toda a Irmandade dum modo especial e a população em geral, não deixarão de testemunhar a sua gratidão por este reconhecimento dos serviços prestados ao longo dos anos.

Anacleto Batista

Idosos de Sardeal em viagens de recreio

A Câmara Municipal de Sardeal, em colaboração com as Juntas de Freguesia, vai realizar o seu passeio anual destinado aos cerca de 600 idosos e reformados residentes no concelho, com o objectivo de lhes dar a conhecer novas terras e novos hábitos, numa perspectiva de informação e formação cultural -necessária, aliás, em todas as épocas da vida.

Além disso, é um pretexto ideal para facultar a todos largos momentos de convivialidade e de franca alegria e sadio fraternalismo.

Os passeios, que são gratuitos, efectuar-se-ão em confortáveis autocarros municipais e ocorrem nos meses de Verão.

SÃO MUITOS OS QUE PRECISAM

Quantas vezes não teremos lido e ouvido o trecho perturbador do capítulo vinte e cinco do Evangelho de São Mateus: "Quando vier o Filho do homem na sua glória... dirá então...: vinde benditos de meu Pai... porque tive fome e destes-me de comer..."

Sim, o Redentor do mundo sofre a fome de todas as fomes dos seus irmãos humanos. Sofre com aqueles que não podem alimentar o próprio corpo: todas as populações vítimas da seca ou de más condições económicas, todas aquelas famílias atingidas pelo desemprego ou pela precariedade do trabalho. E, entretanto, a nossa terra pode e deve alimentar todos os seus habitantes, a começar pelas crianças de tenra idade até às pessoas idosas, passando por todas as categorias de trabalhadores:

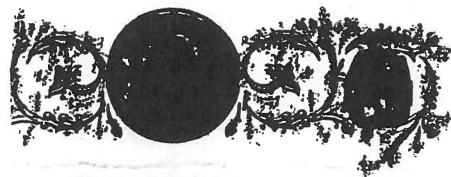
Cristo sofre igualmente com todos aqueles que estão legitimamente famintos de justiça e de respeito da sua dignidade humana; com aqueles que se sentem frustrados quanto às suas liberdades fundamentais e com os que são abandonados ou, pior ainda, explorados na sua situação de pobreza.

Cristo sofre com todos aqueles que aspiram a uma paz equitativa e geral, enquanto esta é destruída ou ameaçada por numerosos conflitos e por um superarmamento desvaireado. Será lícito esquecer que o mundo é para ser construído e não para ser destruído?

Numa palavra, Cristo sofre com todas as vítimas da miséria material, moral e espiritual.

"Tive fome e destes-me de comer... era peregrino e acolhestes-me, estava doente e visitastes-me, estava no cárcere e fostes ver-me" (Mt. 25, 35-36). É a cada um de nós que estas palavras vão ser dirigidas no dia do Juízo. Mas, já desde agora, elas nos interpelam e julgam.

Dar algo do nosso supérfluo, ou até do que nos é necessário, não é sempre impulso espontâneo da nossa natureza. É exactamente por este motivo que precisamos de incessantemente olhar com olhos fraternos para a pessoa e para a vida dos nossos semelhantes, estimular em nós próprios esta fome e esta sede de partilha, de justiça e de paz, a fim de passarmos realmente às obras que hão-de contribuir para ajudar as pessoas e as populações duramente experimentadas.



Senhor

Fazei de mim um instrumento da Vossa Paz:

Onde houver ódio, que eu leve o Amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a União;
Onde houver dúvida, que eu leve a Fé;
Onde houver erro, que eu leve a Verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a Esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a Alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a Luz.

Senhor

Fazei que eu procure mais:
consolar que ser consolado,
compreender que ser compreendido,
amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe,
é perdendo que se é perdoado,
e é morrendo que se ressuscita para a Vida Eterna!

...do SARDOAL antigo Um caso estranho



No último nº do nosso Boletim fazia-se referência a um passo da "Crónica da Província Franciscana da Piedade", da autoria de Frei Manuel de Monforte, em que se dava nota de um caso estranho, referente a uma real (ou aparente) "multiplicação de pães". O estranho episódio teria acontecido em Valhascos, no lar de uma família residente naquela aldeia, pelos finais de 1600, sensivelmente.

Com efeito, o mesmo facto vem relatado, também, no Livro, cap. XVIII, do "Santuário Mariano", de Frei Agostinho de Santa Maria, cuja publicação começou nos princípios de 1700 e se estendeu por cerca de 10 anos, pois foram publicados sete volumes distintos com as múltiplas invocações por que, em todo o país, era venerada Nossa Senhora.

Continua-se, agora, a transcrição daquele autor, desde o ponto em que se deixara no nosso último nº:

.....
".... Mas o Marido, sem respeitar as razões aduzidas pela mulher, ordenou-lhe que desse os 6 pães do costume, aos frades de Santa Maria da Caridade -que costumavam fazer o peditório naquela aldeia, de 15 em 15 dias.

Não pôde ela deixar de o fazer, suposto que com pouca vontade, pois ficava somente com 4 pães em casa para toda a família, que era composta de oito pessoas.

Só que desde essa segunda-feira até ao domingo seguinte [que era o dia da nova fornada] todos os moradores da casa comeram sempre a quantidade normal de pão que era hábito e, mais ainda (segundo anota o cronista) de cada vez que a dona da casa ia à arca achava sempre a quantidade que era necessária para aquele dia!

O mesmo facto se repetia sem variação, todos os dias, até ao fim da semana."

Este acontecimento tornou-se logo conhecido na terra e bem depressa se espalhou -não, decerto, pelos frades, que eram prudentes nos seus juízos, mas certamente que pelo próprio povo.

E bem de crer que se não trate, aqui, de nenhum "milagre" fabricado pela tradição popular, como às vezes se desconfia da leitura de certos autores antigos, em que a fantasia ultrapassa largamente a realidade de algumas situações e factos ocorridos, em que a superstição e a credência de épocas mais recuadas efabulavam no chamado "maravilhoso", pagão, e até mesmo, religioso, fenómenos cuja explicação residia, normalmente, em causas naturais.

No caso vertente, no entanto, tal suspeição ficará, talvez, um tanto abalada, uma vez que o episódio foi relatado ao autor do "Santuário Mariano" pelo Padre Mathias da Silva Cardiga, vigário de Sardoal nessa época, e que era um sacerdote de grande prestígio e sólida cultura.

Como curiosidade poderá citar-se que mantinha relações de grande convivalidade com Dom Gaspar Barata de Mendonça, 1º Arcebispo da Baía, nos últimos anos da sua vida, que este ilustre Prelado passou entre nós.

Aliás, o relato fora feito por mandado do Bispo da Guarda (diocese a que pertencia o Sardoal). -e que era, na altura, Dom Rodrigo de Moura Telles.

CAUTELA!

As doenças de coração são produto do nível de vida. Quanto mais este sobe - isto é, quanto melhor as pessoas vivem - tanto mais elas são susceptíveis de aparecer. Porque quanto melhor vivem, mais querem, e quanto mais querem, mais tensos andam na luta e mais propensos ficam à arteriosclerose coronária.

Siga, portanto, as regras que a Associação Americana de Cardiologia elaborou, faça do seu médico um amigo a quem tem a obrigação de visitar muitas vezes, e perserver nos cuidados que tem de ter consigo próprio.

Para as pessoas que já sofreram enfartes, a Associação Americana de Cardiologia elaborou uma lista de recomendações, que são o resultado de muito estudo e observação. Ela:

1 - Deve praticar exercícios racionais e moderadamente, e lembrar-se de que a intensidade precisa de ser graduada e nunca - seja a que pretexto for - deve ser extenuante.

2 - Deve caminhar sempre em caminhos planos evitando subidas ou descidas acentuadas, porque o acto de caminhar é necessário por uma questão de circulação e irrigação.

3 - Evite-se a todo o custo a vida excessiva sedentária, com medo de um novo enfarte.

4 - Não comer muito, e nunca aceder ao costumeado «um bocadinho mais» que o estômago parece pedir ao fim de cada refeição. Evitar, como é compreensível, todos os alimentos muito ricos em calorias.

5 - Se sofre de diabetes ou hipertensão faça um tratamento cuidadoso dessas doenças, porque isso é essencial.

6 - Deixe ficar os seus problemas onde trabalha. A tensão emocional, para alguns cardiologistas, é a causa de muitas doenças cardíacas. Com o fechar da porta do escritório ou da oficina, deixe lá dentro todas as suas preocupações e tente viver as últimas horas do dia em perfeita descontração física e espiritual.

PENSAMENTO

“ Há um tipo de ignorantes, fruto dos tempos, que defendem a sua ignorância por meio de raciocínios; são ignorantes sistemáticos. ”

Marcel Prevost

CÂMARA ALARGA HORÁRIO

Os serviços de atendimento ao público da Câmara Municipal de Sardoal passaram a estar abertos durante a hora de almoço, desde o passado dia 14 de Fevereiro. As repartições de taxas e licenças, contabilidade, expediente, urbanismo e tesouraria passaram a funcionar das 9 às 16h. 30m, ininterruptamente.

Salvaguardar o interesse e a comodidade dos munícipes, bem como modernizar a função institucional da Autarquia foram os motivos que levaram a Autarquia a adoptar esta medida, à semelhança do que já é feito noutros municípios da região.

BEM DORMIR É MEIO SUSTENTO

- Não dê ao sono mais importância do que tem.

- Tente deitar-se e levantar-se sempre à mesma hora.

- Não deixe trabalho para última hora, mesmo antes de dormir.

- Descontraia-se. Um banho, um pouco de rádio ou televisão podem ajudá-lo a adormecer.

- Mantenha o quarto escuro, silencioso e fresco (não demasiado frio).

- Pratique desporto pelo menos uma vez por semana, não à noite.

- Se não conseguir dormir, pelo menos relaxe descanse na cama.

- Evite café, álcool, tabaco e refeições pesadas à noite.

- Um copo de leite ou chá de tília pode ajudar.

- Tente seguir sempre a mesma rotina antes de se deitar (higiene pessoal, as boas noites às crianças, um pouco de leitura e de oração...)

Portugal tem quase dois milhões de alcoólicos

Portugal possui 700 mil alcoólicos crónicos e mais de um milhão de bebedores excessivos, principalmente adolescentes, concluíram os participantes no Simpósio Internacional Benefícios do Vinho, Malefícios do Alcool, realizado há dias, no Porto.

Segundo os dados analisados no encontro, verifica-se uma alta taxa de consumo nos jovens, entre os 12 e os 18 anos, faixa etária em que os níveis atingem os 60%.

Parque de lazer

Como é do conhecimento geral, há uns dez anos, aproximadamente, a Camara Municipal de então solicitou a Misericórdia uma zona de terreno, na cerca do antigo Dispensário, afim de af instalar e um novo e grande depósito de água potável para abastecimento de toda a Vila e seus arredores mais próximos.

A Santa Casa cedeu-lhe imediatamente essa parcela, sem quaisquer encargos nem dificuldades e com todo o empenho, aliás, de ser útil à comunidade sardoalense.

As obras, que viriam a começar logo a seguir, foram demoradas, arrastando-se por bastante tempo, e revoltearam toda a vasta área circundante, com fundas escavações para novas tubagens -ao mesmo tempo que era aproveitada, também, para depósito de materiais e de maquinaria diversa.

Essa Camara de então prometeu, em natural contraponto, recompor, depois, todo o pavimento, nivelá-lo e alisá-lo devidamente, aproveitando o ensejo, ainda, para converter o terreno, depois de normalizado, em um logradouro aprazível. Propunha-se, ainda, construir alguns bancos de pedra e pequenas mesas em cimento, bem como diversas floreiras em alvenaria e uma fiada de árvores de fruto ou ornamentais, com um pequeno fontanário para a conservação dessas espécies vegetais.

No entanto, os anos foram passando, as instituições municipais mudaram de mão e tudo permaneceu na mesma, conquanto a Misericórdia não deixasse de ir fazendo sentir aos responsáveis as promessas e as garantias que tinham sido feitas. E verdade que havia, apenas, um protocolo verbal, mas julgou-se que isso seria suficiente entre pessoas que representavam Entidades constituídas!

Só que tudo continuou a permanecer na mesma, durante todos estes anos.

Recentemente, a Misericórdia, à vista do desalinho em que tudo ficara, acabou por ter de meter mãos à obra, a seu próprio encargo e, assim, desde há tempos que vem fazendo essas obras de recuperação -embora com mais simplificação e sin-geleza, porque os seus réditos são muito poucos e as necessidades cada vez mais...

Nos comoros e desníveis equilibrou-se a terra em patamares e socalcos, onde se adaptaram bancadas e poiais em cimento ou alvenaria. Serão colocadas, também, algumas mesas em cimento e está projectada uma pequena área de árvores de sombra, diversas floreiras de ajardinamento e um fontanário apropriado.

Conquanto se trate de uma propriedade privada, a Santa Casa franqueia inteiramente a utilização de todo o recinto à população, que aí queira fruir calmamente algumas horas de sossego e descontração.

Visitas ao LAR

TODOS OS DIAS:

Das 14.15 às 15.45 h.

e

entre as 17.00 e as 17.45 h.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia = 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88

A DIRECTÃO RESPEITA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO DOS COLABORADORES, QUE REFLECTE APENAS IDEIAS PESSOAIS

Festividades Religiosas do Concelho de Sardeal

Há relativamente pouco tempo saiu à luz da publicidade um trabalho acerca de aspectos históricos da nossa terra, "Festividades religiosas do concelho de Sardeal", da autoria de Luis Manuel Gonçalves.

A apresentação pública fora já feita, aliás, por alturas da Páscoa, numa pequena conferência introdutória, em que o Autor expusera os motivos determinantes que o haviam propellido a essa pesquisa retrospectiva sobre a vida religiosa sardoalense, nos seus aspectos litúrgicos mais significativos, através das gerações -e mergulhando, mesmo, no passado mais longínquo, à luz da documentação que fora possível recolher e que havia sido joeirada dentro de escrupuloso rigorismo histórico.

O volume em questão notabiliza-se, assim, pela procura da realidade factual, colhida de apontamentos e relatos de arquivos e cartórios ou deixados em informações e relatos de entidades de confiança e probidade (em parte, até, da classe sacerdotal) e que puderam ser devidamente enquadrados em devido e natural entrosamento.

Vale a pena, realmente, enriquecermos a nossa bagagem da História Regional (às vezes tão mal esclarecida que, ainda, está...) com esta tão interessante obra de referência.

Escrita num estilo claro, sóbrio, preciso, que é, ao mesmo tempo, subtilmente dúctil e comunicativo, tem ainda, como apoio documental, um conjunto de boas fotografias a propósito, que fecham, como digno remate, esta tão interessante abrangência da vida religiosa de Sardeal e seu concelho, através dos tempos.

JUSTA DISTINÇÃO

Quando há pouco tempo se realizaram as cerimónias do encerramento oficial dos 450 anos da diocese de Portalegre, ao mesmo tempo que a comemoração do 28º aniversário da ordenação episcopal do nosso venerando Bispo, a Sé de Portalegre vestiu as suas melhores galas para celebração de tão gloriosas efemérides.

A comemoração, que fora presidida pelo Senhor Nuncio Apostólico em Portugal, trouxe àquela Igreja-Mãe uma assistência numerosíssima, que seguiu com o maior interesse e vibração todo o cerimonial litúrgico e nele tomou parte com o mais participante entusiasmo.

Sensivelmente a meio da cerimónia, foi feita pelo Senhor D. Augusto César, a comunicação pública oficial de que o Santo Padre havia agraciado com a Medalha "Pro Ecclesia et Pontifice" o nosso conterrâneo Arnaldo da Silva Cardoso, pelo acrisolado exemplo da sua dedicação à Causa da Igreja, sobretudo na difusão da Pastoral dos Leigos e no empenhamento, sempre tão zeloso, esforçado, constante, que permanentemente vem mostrando nessa cruzada de evangelização.

E a mesma citação pontificia adianta, ainda, com particular ênfase e relevo, a tão esforçada dedicação que aquele nosso patricio tem dado, também, em relação à Santa Casa da Misericórdia de Sardeal, que desde há muito vem servindo de coração largamento aberto e com o mais solícito e desvelado interesse e empenhamento.

E, sem dúvida, um justo RECONHECIMENTO!